



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
CONSELHO MUNICIPAL ANTIDROGAS DO RIO DE JANEIRO

## **Ata da 7ª Reunião da Comissão Permanente I COMAD/Rio 2021/2023 - 7ª Investidura**

**Data: 30/11/2021.**

**Local: Híbrida pela Plataforma Digital Zoom e presencial na Sala 2 do subsolo do CASS**

Aos trinta dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte um, foi realizada a sétima reunião da Comissão Permanente I – Preventiva Educacional – do Conselho Municipal Antidrogas, de forma híbrida, através do aplicativo digital Zoom e presencialmente na sala dois do Centro Administrativo São Sebastião. Às nove horas e trinta minutos, a Secretária Executiva, abriu a sala, e só estava presente o Srº Carlos Eduardo, titular da Federação do Amor Exigente. A pedido da Presidente da Comissão, Conselheira Silvana Lima, membro da sociedade civil de notório Conhecimento, realizamos a segunda chamada às 10h, quando estavam presentes: a Conselheira Michelle Guimarães da Companhia Municipal de Limpeza Urbana, a Conselheira Maíra da Silva Fernandes – membro titular representante da Secretaria Municipal de Educação, a Conselheira Miná Taam, membro titular representante da Secretaria de Esporte, o Conselheiro Oscar Rodolpho Bittencourt Cox – membro da sociedade civil de notório conhecimento e o Convidado Especial Frederico Monteiro Peixoto Gomes – representante da Secretaria Especial da Juventude. Justificaram sua ausência os conselheiros: José Ricardo– membro titular representante da Guarda Municipal, o Conselheiro Luiz Guilherme da Rocha Pinto- membro da sociedade civil de notório conhecimento; a Conselheira Roseny Rondon – membro titular da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda e o Conselheiro Igor Sebastian – membro titular da Secretaria Municipal de Cultura. Bem como os representantes da SMS e da Coordenadoria (CADG) que a pedido da Presidente Silvana, foram convidados a participar da reunião mas não puderam comparecer. Dando início a reunião, a secretaria executiva passou a palavra para a Conselheira Silvana que explicou a participação da convidada especial, ex Conselheira do COMAD, Sílvia Pontes para quem deixou a palavra. Sílvia Pontes falou um pouco de sua trajetória profissional e lembrou as diversas ações voltadas para a Prevenção à SAF (Síndrome Alcoólica Fetal), que desenvolveu no Município quando esteve à frente da Coordenadoria Antidrogas e do COMAD, à época vinculada diretamente ao gabinete do Prefeito Eduardo Paes. Destacou que como vereadora, realizou seminários para sensibilizar o Poder Legislativo Municipal para a causa e contou que é de sua autoria a Lei 4.671/2007 que institui o Dia da Conscientização da Síndrome Alcoólica Fetal-SAF, comemorado 27 de março. Em

continuidade, a convidada especial Silvia Pontes apresentou: a justificativa: “Estima-se que globalmente, em média, uma em cada 10 mulheres consomem álcool durante a gravidez e 20% dessas mulheres bebem compulsivamente, o que significa dizer que elas consomem quatro ou mais bebidas alcoólicas por ocasião única. Beber é a causa direta da Síndrome alcoólica fetal, a SAF. Essas descobertas são alarmantes porque metade das gravidezes em países desenvolvidos e mais de 80% nos países em desenvolvimento não são planejadas. Isso significa que muitas mulheres não percebem que estão grávidas durante os estágios iniciais e que elas continuem bebendo quando grávidas”.(POPOVA, 2017,p.321).O consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez pode prejudicar o desenvolvimento fetal e provocar essa desordem conhecida como Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). José Mauro Braz de Lima sublinha que “a SAF, caracterizada por microcefalia, dismorfias craniofaciais e retardo mental, foi descrita em 1968 e ratificada em trabalhos científicos de 1973. ”(2003, p.). A síndrome alcoólica fetal (SAF) é a forma mais grave de um espectro de transtornos relacionados ao uso do álcool (FASD), que também inclui: 1) a síndrome alcoólica fetal parcial, 2) as alterações ao neurodesenvolvimento e 3) as malformações congênitas, ambas ligadas ao álcool.(VARELLA, s/a). A SAF é totalmente evitável e passível de prevenção, sendo essa de forma primária e secundária. A identificação de fatores socioeconômicos associados ao maior risco de alcoolismo materno contribui para o diagnóstico precoce e intervenções e medidas preventivas em tempo hábil. Por tratar-se de efeitos deletérios perenes, os portadores de SAF requerem acompanhamento contínuo, assim como a família. (QUEIROZ, 2016, p.7). A SAF é uma das principais doenças conhecidas de atraso mental e defeitos físicos em crianças. Esses defeitos afetam o crescimento e desenvolvimento do cérebro da criança causando problemas no Sistema Nervoso Central (SNC). As crianças afetadas têm problemas entre outros de: aprendizagem, memória, atenção, linguagem, comportamento e dificuldade de se relacionarem com os outros. Com frequência, essas condições afetam, de forma negativa, o desempenho escolar e social da criança.(RAMALHO e SANTOS, 2015, p.335). A única forma de prevenir a SAF é através da abstinência do álcool durante a gestação, o que pode ser um desafio para algumas mulheres, especialmente aquelas que têm hábito de ingerir bebidas alcoólicas com regularidade. A conscientização antes da gestação, ainda no período pré-conceitual, bem como durante o pré-natal é fundamental na prevenção da SAF. Um diagnóstico precoce das crianças portadoras de SAF facilitará uma intervenção adequada proporcionando-lhes condições para melhor desenvolvimento de suas potencialidades e enfrentamento das limitações impostas pela doença a qual tem caráter irreversível, mas é tratável. Face ao exposto e tendo em vista a necessidade de investimento e adoção de estratégias que envolvam toda a cidade do Rio de Janeiro, com destaque para os profissionais e mulheres de 18 a 44 anos, usuárias da rede socioassistencial da SMAS/RJ, que aprofundamos a imprescindibilidade da implementação de propostas que busquem desenvolver ações de prevenção à SAF e cuidado ao uso abusivo de álcool e aos fatores de risco associados, principalmente dentre a população jovem e mulheres de 18 a 44 anos. O público-alvo: Mulheres adultas, com idade entre 18 e 44 anos. Prioritariamente, População da Cidade do Rio de Janeiro. Profissionais de saúde que trabalham no atendimento pré-natal na rede municipal. E os objetivos: Geral: 1) Implementar ações educativas de prevenção à Síndrome Alcoólica Fetal, conscientizando a população da cidade do Rio de Janeiro em fase reprodutiva sobre a importância de suspender o uso de bebida alcoólica durante a gestação para prevenir a SAF e os fatores de risco associados, com prioridade ao público que faz o pré-natal nas maternidades sob gestão municipal. 2) Desconstruir a crença de que é seguro beber pouco no início da gravidez; 3) Conscientizar o público-alvo visando aumentar a proporção daqueles que acreditam que beber álcool durante a gravidez pode causar problemas ao desenvolvimento do bebê. 4) Aumentar a proporção de mulheres que sabem que é recomendado a mulheres que estão

grávidas ou planejando engravidar que não devem ingerir bebidas alcoólicas. 5) Aumentar o foco na prevenção à SAF no acompanhamento pré-natal. 6) Capacitar profissionais de saúde para diagnóstico precoce e acompanhamento da SAF. 7) Capacitar multiplicadores (professores, lideranças comunitárias, profissionais de saúde); 8) Introduzir o debate sobre a SAF no 9º ano do ensino fundamental das escolas da rede municipal de ensino e fomentar o debate também nas escolas privadas do Município e Comunidades (A ser mais debatido na Comissão); 9) Envolver responsabilidade social de fabricantes de cerveja e outras bebidas alcoólicas recomendando a inserção de selo de advertência sobre não beber na gravidez; 10) Envolver Conselho Regional de Medicina; 11) Envolver Universidades e Lideranças comunitárias; 12) Garantir atuação multidisciplinar nas ações da Campanha. Objetivos Específicos: 1) Realizar uma pesquisa para levantamento de dados epidemiológicos que definirá a área de intervenção inicial da Campanha; 2) Realizar, através da SMS um levantamento nas maternidades do município sobre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes que fizeram o pré-natal e avaliar a frequência dos efeitos do álcool no feto e no bebê e de o consumo pode estar relacionado à ocorrência de abortos espontâneos; 3) Elaborar campanha anual de ampla circulação na cidade do Rio de Janeiro para a promoção do tema de prevenção à SAF; 4) A ser mais debatido na Comissão com a SME; 5) Implementar ações educativas de prevenção à SAF e treinando profissionais de saúde para abordagem do tema junto a gestantes e treinando professores para abordagem do tema junto a jovens. 6) Elaboração de pesquisa através de profissionais da rede de Saúde para diagnóstico dos fatores de risco associados a SAF; 7) Desenvolver material educativo, informativo e de publicidade para apoio à Campanha e demais atividades propostas para prevenção e cuidado ao uso de drogas;(fôlder sobre SAF, cartazes, cartilha Guideline para elaboração de diagnóstico SAF, áudios para rádios comunitárias, dentre outros). 8) Disseminar conteúdos sobre prevenção à SAF por meio de ações educativas e de promoção de saúde, voltadas para o público jovem na rede de ensino (9º ano) vinculada à Secretaria Municipal de Educação e na rede socioassistencial vinculada à Secretaria Municipal de Assistência Social, bem como demais políticas setoriais da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (A ser mais debatido na Comissão); 9) Promover atividades referentes ao tema de forma presencial e/ou remota com base nas seguintes mensagens da Campanha a serem reforçadas em todas as ações: -Não há dose segura nem período seguro da gravidez para ingerir bebida alcoólica. A melhor maneira de prevenir SAF é não beber; - Álcool na gravidez pode provocar sérios problemas ao desenvolvimento do bebê; - A SAF é 100% evitável através da abstinência de álcool durante a gestação; -Recomenda-se que as mulheres que estão amamentando não devem consumir bebidas alcoólicas. 10) Planejar de forma integrada, ações de conscientização visando a prevenção ao uso de álcool na gravidez com órgãos governamentais das diversas Políticas Públicas, tais como: Assistência Social, Educação, Cultura, Esportes, Saúde, instituições da Sociedade Civil; 11) Dar visibilidade ao caráter transversal da pauta de enfrentamento à SAF, para suspensão do uso de álcool na gravidez, numa perspectiva multiprofissional e intersetorial, atuando em parceria com diversos setores e órgãos da administração municipal; 12) Estabelecer parcerias com setores públicos e privados, bem como entidades e/ou movimentos da sociedade civil para apoio e mobilização acerca da Campanha para a prevenção e redução dos fatores de risco ao uso prejudicial de álcool na gravidez; 13) Promover o reconhecimento dos fatores determinantes à prevenção e diagnóstico da SAF, possibilitando atuação mais eficaz nas ações de prevenção empreendidas pela administração municipal, notadamente no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria Municipal de Assistência Social; 14) Construir atividades que fomentem o protagonismo das mulheres no debate sobre o tema, a partir da formação de multiplicadores locais, respeitando a diversidade e as particularidades de cada território da cidade; 15) Fomentar o desenvolvimento de uma rede de multiplicadores no tema de

prevenção à SAF e alerta sobre uso de álcool por gestantes, em diversos territórios da cidade . Esses pontos apresentados, fazem parte do seu Projeto de Prevenção à SAF, elaborado recentemente para o Curso de Especialização em Dependência Química da Puc-Rio, tendo com orientador o Professor Luiz Guilherme Rocha Pinto, Conselheiro de notório conhecimento do COMAD, membro da Comissão I. Após a apresentação da ex Conselheira Silvia Pontes, houve debates e os Conselheiros presentes e convidado especial da juventude, procederam à análise e votação ponto a ponto das propostas apresentadas, aprovando para encampá-las como diretrizes a embasar a Campanha de Prevenção à SAF a serem propostas ao Conselho, restando acordado por todos que o debate sobre a metodologia do Projeto será realizado em uma próxima reunião da Comissão I. Somente os dois itens relacionados à prevenção em escolas não foram votados, porque a representante da SME apresentou restrições alegando que o consumo de bebida alcoólica é proibido para menores de 18 anos, não havendo assim brecha para abordar o tema, ainda que pesquisas comprovem que jovens brasileiros iniciam o consumo de álcool aos 12 e 13 anos, como lembrou o Dr Oscar Cox. Sobre o material para capacitar para diagnóstico da SAF, a Presidente informou que já existe material disponível na internet produzido em outros países para esse fim, o qual pode ser útil, e citou o Canadá como exemplo. As Conselheiras representantes, respectivamente, da Secretaria Municipal de Esporte, conselheira Miná, e da COMLURB, conselheira Michelle, apresentaram excelentes propostas para ações a serem desenvolvidas em seus respectivos órgãos, as quais serão mais detalhadas na próxima reunião da Comissão, quando tratarmos da metodologia para execução dos objetivos da Campanha aprovados nesta reunião. Miná relatou que provavelmente a partir de março, fará uma capacitação junto a sua equipe técnica, lotada nas Vilas Olímpicas da Secretaria de Esporte, formada por: Pedagogos; Assistentes Sociais, Psicólogos e Professores diversos; a fim dos mesmos serem multiplicadores, junto aos alunos. A ação terá uma culminância, provavelmente em junho/julho. Já a Conselheira Michelle apresentou, que realizará a partir de março de 2022 ações de sensibilização sobre a SAF para todos os funcionários da empresa e que para tanto utilizará: cartazes e folheterias. A Silvana apontou a necessidade de realizarmos na Comissão I, materiais educativos, para que em todas as ações de Prevenção da SAF pudéssemos usar o mesmo material. Em seguida, o Conselheiro Dr Cox lembrou que antes do pré-natal realizado por obstetras, o atendimento é efetuado pela ginecologia, e após o nascimento, o atendimento do bebê será feito por pediatras, que farão o diagnóstico SAF, razão pela qual seria pertinente considerar envolver esses três profissionais na prevenção à SAF. Todos os presentes concordaram em incluir esses profissionais na prevenção e diagnóstico, respectivamente. A secretaria executiva informou que a secretaria Municipal de Saúde realizará reunião para tratar de SAF, e que apresentarão suas colocações provavelmente em fevereiro, uma vez que não conseguiriam estar na reunião de dezembro. O Conselheiro Carlos Eduardo, representando Amor Exigente, elogiou as propostas, se colocando à disposição para participar ativamente da Campanha. A Presidente parabenizou a todos pelas iniciativas, destacou o comprometimento proatividade dos Conselheiros da Comissão I, lamentando a ausência de representante da SMS nos debates e destacou a importância de haver uma união de forças entre sociedade civil organizado e governo em uma ação integrada, intersetorial, coordenada pela Coordenadoria Antidrogas, consolidando políticas públicas relacionadas à prevenção da SAF. A Secretaria Executiva esclareceu que nem todas as ações do COMAD tem execução a cargo da Coordenadoria Antidrogas da Assistência Social, pois as Secretarias podem propor e executar suas ações em seus equipamentos. A Presidente destacou a importância de uma ação integrada e considera fundamental Coordenadora Antidrogas participar do debate. Em seguida, a Presidente , conselheira Silvana, colocou em votação a ata da reunião anterior, aprovada por unanimidade pelos presentes. Como pauta para a próxima reunião os conselheiros

votaram em continuar a discussão do Projeto sobre SAF e na elaboração de um formulário para o registro das atividades executadas por todos os envolvidos. A Secretária Executiva pediu a palavra e agradeceu aos conselheiros a participação no Seminário em Comemoração aos 20 anos do COMAD. Não havendo mais nada a tratar, a Presidente da Comissão, encerrou a reunião, agradecendo a Secretária Executiva e a participação de todos os conselheiros.

Cristina Branco  
Secretária Executiva

Silvana Monte Lima  
Presidente da Comissão I